



IMAN 406  
SOCIEDADE METODISTA DE HOMENS  
HOMENS EM COMUNHÃO E ORAÇÃO



*ESTUDOS BÍBLICOS*

# EDOM

**O QUE SIGNIFICA:  
NO PASSADO,  
PRESENTE E FUTURO?**

## **Estudo 5**

**O destino de Edom:  
Miniatura de nações**

Pedro A D Rezende

30-06-2015

Baseado em material publicado pelo canal *The Bible Truth Prophecy Video Vault*

[https://www.youtube.com/playlist?list=PLsmUZDApxHVEKTcU63SF\\_H\\_s1tSxazn6q](https://www.youtube.com/playlist?list=PLsmUZDApxHVEKTcU63SF_H_s1tSxazn6q)

Série de 7 estudos publicada em <http://www.cic.unb.br/~rezende/iman#estudos>

## Objetivos deste estudo:

- Examinar o caráter de Esaú como modelo de indivíduo e como modelo de nação; (Gênesis 25:21)
- Extrair exortações para cristãos de qualquer geração a partir desses modelos; (Obadias 1)
- Identificar o roteiro de um *trailer* (resenha) sobre o vindouro julgamento das nações; (Mateus 25:32)
- Acompanhar através da História o confronto entre descendentes de Jacó e Esaú;
- Mapear quem Edom representa hoje, individual ou nacionalmente, em relação a profecias que estão prestes a se cumprir, e seu papel no futuro.

## Resumo

Nas profecias sobre a restauração do reino de Israel nos "últimos dias", Edom representa os inimigos de Jacó. Eles se unirão sob a tutela de Gog, que então será o Chefe da Casa de Esaú. Obadias teria tido uma visão dessa confederação, ocupando em relação a Israel configuração semelhante a que o reino de Edom ocupou nos tempos do profeta.

Obadias registrou a frase

*"E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que do monte de Esaú seja cada um exterminado pela matança. Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre."*

Também registrou que

*"Porquanto o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações, como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu feito tornará sobre a tua cabeça. Pois como vós bebestes no meu santo monte, assim beberão de contínuo todas as nações; sim, beberão e sorverão, e serão como se nunca tivessem sido. Mas no monte de Sião haverá livramento, e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o falou."*

Estudaremos, com ajuda da História, como estas profecias podem ser interpretadas à luz das demais, inclusive como elas ajudam a elucidar as ainda não cumpridas, conforme estão registradas nas Escrituras Sagradas da Bíblia.

# Programação

## **Estudo 1:** Esau é Edom, figurativamente

Baseado em Gênesis 25 {youtube v=NMg5G-RxiGI}

## **Estudo 2:** O caráter de Edom na História

Baseado em Gênesis 27 {youtube v=qwQ7gWDaDCQ}

## **Estudo 3:** Edom ainda existe? (Com apêndice 3a)

Baseado em Gênesis 36 {youtube v=sBovhTu0Ju0}

## **Estudo 4:** Esaú – O povo da minha maldição

Baseado em Isaías 34 {youtube v=QdAcZWBbQzw}

## **Estudo 5: O destino de Edom: miniatura de nações**

Baseado em Ezequiel 36 {youtube v=\_RkxjJLFPPY}

## **Estudo 6:** Quem é esse, que vem de Edom?

Baseado em Isaías 63 {youtube v=KcIZyyX3Jl8}

## **Estudo 7:** Julgamento do monte de Esaú

Baseado em Obadias {youtube v=9X0tmbSa-Jg}

### **Abreviações:**

[ACF] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel

[ARA] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Atualizada

[ARC] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Corrigida

[ATB] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Tradução Brasileira (1917)

[KJV] – Bíblia King James Version (em inglês)

[LXX] – Bíblia hebraica traduzida ao grego em Alexandria em 230 AC (Septuaginta)

Heb xxxx – Palavra em hebraico. Se indexada, traduções pelo Dicionário bíblico de James Strong, na bíblia de estudo “Palavras-chave” (ARC, Editora CPAD, 4ª ed); Se não indexada, pelo dicionário *on-line* <https://translate.google.com.br>

Gre xxxx – Palavra em grego. Se indexada, traduções pelos Dicionários bíblicos de James Strong ou de Spiros Zodhiates (Ed. AMG) na bíblia “Palavras-chave”.

## Estudo 5

# O destino de Edom: Miniatura de Nações

### • Edom em Is 21

O Estudo 4 examinou os capítulos 30 a 35 de Isaías, interpretando neles o uso do nome de Edom e de sua capital Bozra para representar tipicamente os poderes que irão se opor ao Senhor Jesus Cristo até o fim, mesmo depois do evento Armagedom.

Nesse Estudo 5 analisaremos a consistência da tese 5 – de que Edom no fim dos tempos representa as instituições eclesíásticas e políticas que se oporão a Cristo no evento de Armagedom e depois – em relação a outras profecias acerca do fim dos tempos. Começamos pelo capítulo 21 de Isaías, cuja parte referente a Edom (v. 11-12) é talvez a mais obscura de todas as profecias bíblicas:

– <sup>1</sup>*Peso do deserto do mar. Como os tufões de vento do sul, que tudo assolam, ele virá do deserto, de uma terra horrível.* <sup>2</sup>*Dura visão me foi anunciada: o pérfido trata perfidamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó Média, que já fiz cessar todo o seu gemido.* <sup>3</sup>*Por isso os meus lombos estão cheios de angústia; dores se apoderam de mim como as dores daquela que dá à luz; fiquei abatido quando ouvi, e desanimado vendo isso.* <sup>4</sup>*O meu coração se agita, o horror apavora-me; a noite que desejava, se me tornou em temor.* <sup>5</sup>*Põem-se a mesa, estão de atalaia, comem, bebem; levantai-vos, príncipes, e untai o escudo.* <sup>6</sup>*Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir.* <sup>7</sup>*E quando vir um carro com um par de cavaleiros, um carro com jumentos, e um carro com camelos, ela que observe atentamente com grande cuidado.* <sup>8</sup>*E clamou: Um leão {E clamou como um leão: [ARC]}, meu Senhor! Sobre a torre de vigia estou em pé continuamente de dia, e de guarda me ponho noites inteiras.* <sup>9</sup>*E eis agora vem um carro com homens, e um par de cavaleiros. Então respondeu e disse: Caída é babilônia, caída é! E todas as imagens de escultura dos seus deuses quebraram-se no chão.* <sup>10</sup>*Ah, malhada minha, e trigo da minha eira! O que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei. Is 21:1-10 [ACF]*



(... מִשָּׂא (maśšā) : '*peso*', '*sentença*' [ATB]  
{*sentença judicial condenatória*} – Heb 4853)  
(... מִדְבָּר (midbâr) : '*deserto*' {*também* '*ermo*',  
'*afastado*', '*longínquo*'} – Heb 4057): além-mar

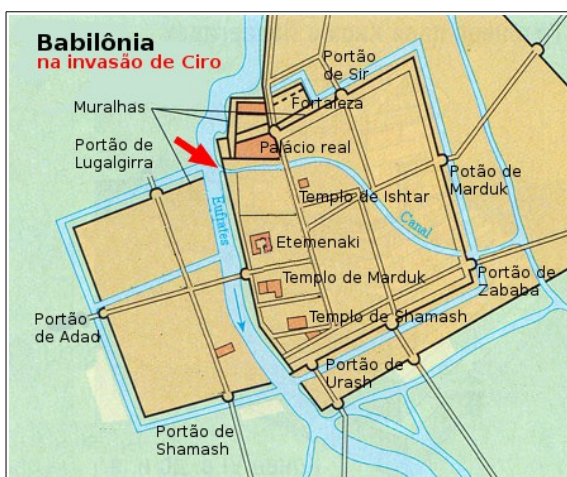
**Notas:** Média e Elão são as nações que Ciro iria unificar para formar o império Medo-Persa. Que iria conquistar a Babilônia durante um banquete, conforme depois narrado em **Dn 5**. Quanto às esculturas ...

Este capítulo do livro de Isaías faz parte de uma seção que algumas versões chamam de “Sentença contra as nações” (**Is 13-23**), e que foi pronunciada ao redor de 713 AC, antes do 14º ano do reinado de Ezequias, numa tentativa de influenciar a política externa do

reino de Judá. Um grupo palaciano, liderado pelo “primeiro-ministro” Shebna (o mordomo real), parecia estar querendo aderir a uma coalizão anti-Assíria de nações vizinhas, liderada por Merodah-Baladã da Babilônia. Isaías tentou apontar a futilidade de se confiar nessas potências estrangeiras. Ele previu que todas iriam em breve ser destruídas, e encorajou Ezequias a confiar apenas no Senhor para libertação<sup>1</sup>.

**Is 21:5** é um dos mais impressionantes versos no livro de Isaías. Gramaticalmente faz supor que é pronunciado na Babilônia (a linguagem dos dois versos anteriores situa lá o profeta em sua visão<sup>2</sup>, talvez antecipando o futuro cativo de Judá). O primeiro comando seria do rei, para que se prepare uma mesa de festança. Depois, que se disponha uma sentinela (atalaia), para que o rei e seus convidados possam se divertir sem medo. E logo, um comando para comer e beber, que tem fim repentino: com um alarme de ataque inesperado, vem a ordem para se ungir o escudo, em preparação para a defesa.

Na época em que esta profecia foi escrita (entre 720 e 705 AC), a Babilônia estava tramando se rebelar, junto com Elão e Média, contra a Assíria que os dominava. A rebelião foi depois sufocada pela Assíria em 705 AC, com Elão e Média também derrotados, mas sem nenhuma “mesa festiva”. Esta se refere à que está descrita em **Dn 5**, na noite em que a Babilônia – que posteriormente conquistaria a Assíria, em 607 BC – foi invadida pelo rei da Média e Elão (Ciro) em 539 AC, quando o rei da Babilônia (Belsazar) foi morto<sup>3</sup>.



Os historiadores Heródoto (i. 195) e Xenofonte ("Cyrus" 7, 5) concordam com **Dn 5** nessa narrativa: de que Babilônia foi tomada numa noite em que o rei Belsazar e seus nobres estavam engajados em festa e folia. Nas palavras de Xenofonte: “Mas Ciro (após vencer a batalha de Opis), quando soube que haveria essa festa, na qual os babilônios iriam beber e deleitar-se por toda a noite, naquela noite, assim que começou a escurecer ele abriu os diques que tinham sido construídos por Semiramis e seus sucessores para confinar as águas do Eufrates ao seu leito principal, levando as águas do rio a fluir para os descampados, para que suas tropas pudessem entrar na cidade passando sob a muralha pelo leito do canal do rio assim drenado”. Xenofonte também cita a instrução de Ciro à sua tropa: “Agora vamos ir contra eles. Muitos estão dormindo; muitos intoxicados, todos despreparados (*asuntaktoi*) para batalha”<sup>2</sup>.

Embora a expressão 'malhada' ('debulha' [ATB]) em outras passagens Bíblicas seja usada para denotar castigo divino contra inimigos de Deus (como em **Jr 51:33**, referindo-se à Babilônia), em **Is 21:10** ela é mais apropriadamente entendida como aplicada aos judeus, a começar pelo cativo babilônico (582 AC) e posterior libertação deste.

Embora a expressão 'malhada' ('debulha' [ATB]) em outras passagens Bíblicas seja usada para denotar castigo divino contra inimigos de Deus (como em **Jr 51:33**, referindo-se à Babilônia), em **Is 21:10** ela é mais apropriadamente entendida como aplicada aos judeus, a começar pelo cativo babilônico (582 AC) e posterior libertação deste.

1 Franz, Gordon, 1987: *The Hezekiah/Sennacherib Chronology Problem Reconsidered*. MA thesis, Columbia Biblical Seminary. Columbia, SC. *Apud* <http://www.biblearchaeology.org/post/2010/10/06/Babylon-Revisited-Isaiah-21-e28093-Future-or-Fulfillment.aspx>

2 biblehub.com/commentaries/barnes/isaiah/21.htm

3 <http://biblehub.com/commentaries/expositors/isaiah/21.htm>



Quanto ao restante da profecia, das babilônias – histórica e simbólica, ambas cabíveis na alegoria “deserto do mar” –, ainda restam esculturas. Enquanto os versículos seguintes (11 a 17) sentenciam sobre Edom e povos da Arábia (e, indiretamente, também Israel):

– <sup>11</sup>Peso de Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, que houve de noite? Guarda, que houve de noite? <sup>12</sup>E disse o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde. <sup>13</sup>Peso contra Arábia. Nos bosques da Arábia passareis a noite, ó viandantes de Dedanim. Saí com água ao encontro dos sedentos; moradores da terra de Tema, saí com pão ao encontro dos fugitivos. <sup>15</sup>Porque fogem de diante das espadas, de diante da espada desembainhada, e de diante do arco armado, e de diante do peso da guerra. <sup>16</sup>Porque assim me disse o Senhor: Dentro de um ano, como os anos de jornaleiro, desaparecerá toda a glória de Quedar. <sup>17</sup>E os restantes do número dos flecheiros, os poderosos dos filhos de Quedar, serão diminuídos, porque assim disse o Senhor Deus de Israel. **Is 21:11-17 [ACF]**

(... שׁוּבוּ (šubū) : 'voltai', 'tornai-vos' [ATB] {em sentido absoluto, como em **Gn 43:10**,

**2Sm 10:5**, **2Rs 1:5**} – Heb 7725): '... enquire ye: return, come' [KJV]

(... עָתָיָהּ (’êtāyū) : 'vinde' {tempo verbal perfeito, como em **Dt 33:2**} – Heb 857)

(... אֲרָחֵי (ārāḥī) : 'viandantes', 'caravanas' [ATB]– Heb 736): 'travelling companies' [KJV]

**Notas:** *Dumá* é uma palavra com 4 significados na Bíblia: 1) nome de uma cidade 16km a sudoeste de Hebrom (**Js 15:52**), hoje *ed-Domeh*, que pode ter dado origem ao nome da região depois ocupada pelos edomeus, a *Iduméia*; 2) 'Silêncio'; 3) Terra do silêncio ou da morte, sepulcro (**Sl 94:17** e **115:17**). 4) Filho de Ismael, que deu origem a tribo de mesmo nome, na Arábia.

*Dedanim* pode ter aqui dois sentidos: 1) descendentes de Dedã, filho de Raamá (**Gn 10:7**), citados em **Ez 25:13** e **27:15**, que provavelmente se estabeleceram entre os filhos de Cuxe, na costa noroeste do Golfo Pérsico. 2) descendentes de Dedã, filho de Jocsã, filho de Abraão com Quetura (**1Cr 1:32**), que se fixaram na fronteira síria com o território de Edom (Seir).

*Tema* é um dos filhos de Ismael, tribo de seus descendentes, e região na Arábia onde se fixaram. *Quedar* é o segundo filho de Ismael (**Gn 25:13**; **1Cr 1:29**), e nome da grande tribo árabe que se estabeleceu no noroeste da península e nos confins da Palestina. Sua importância pode ser também inferida da menção aos 'príncipes de Quedar' em **Ez 27:21**. Por ter sido a mais visível de todas as tribos ismaelitas, os rabinos costumam chamar os árabes todos por este nome<sup>4</sup>.

Além de esculturas de deuses ainda não quebradas no chão, para o cumprimento final dessas profecias faltam ainda bosques na Arábia, literais ou figurados, capazes de abrigarem fugitivos de guerra. Onde esses fugitivos, indicados apenas por uma alegoria entre sentenças – “trigo da minha eira” (**Is 21:10a**) –, possam receber abrigo e sustento de alguns ismaelitas (de Dedã e de Tema), durante um ano de perseguição por outros (de Quedar). Isto ainda não ocorreu *com tais detalhes*, o que não contradiz o sentido de profecia como padrão, estando assim profetizado também em **Dn 11:40-42** e **Ap 12**<sup>5</sup>. Mas o mistério maior é quanto ao grito lacônico de Seir sobre “a noite” ao profeta, e a resposta.

4 <http://biblehub.com/topical/k/kedar.htm>

5 No Antigo Testamento, Deus se refere ao Seu povo como uma mulher a quem ele tinha vestido em honra e esplendor (**Ez 16**), onde a guirlanda com 12 estrelas pode simbolizar as 12 tribos de Israel (**Gn 37:9-10**). Em Apocalipse, ao longo do capítulo 12 “a mulher” é repetidamente protegida por Deus no “deserto” (vide comentário sobre esta palavra na pag. 4), especialmente porque se aproxima o tempo para o “reino do nosso Deus” ser estabelecido na Terra (v 10).

- “Peso sobre Dumah” (Is 21:11-12)

Se essa profecia diz respeito a edomitas ou a árabes, visto que Dumah é também o nome de um filho de Ismael (**Gn 25:14**) e havia um lugar na Arábia chamado Dumatha, na medida em que se refere também a Seir – montanha onde os edomitas originalmente habitaram (**Gn 36:8**) –, e que uma profecia distinta relativa a Arábia (**Is 21:13-17**) – pela qual alguns ismaelitas terão herança no Reino de Deus<sup>6</sup> – segue esta sobre Dumah, a mesma é melhor entendida como referindo-se à terra que Edom ocuparia anos depois do profeta (Idumeia); Neste sentido, [LXX] verte-a como 'visão de Edom'; e a versão Árabe citada em [www.biblehub.com](http://www.biblehub.com)<sup>7</sup>, como “profecia a respeito de Edom e Seir”<sup>8</sup>. Assim, considerando também **Is 60:6-7**, **SI 72:9** e **SI 137:7**, essa passagem dá mais consistência à tese 5 do que à tese 4 (a de que Edom no fim dos tempos representa nações árabes).

Quanto a essa “noite”, a maioria dos intérpretes entende que simboliza, como em **Jó 35:10** e em **Mq 3:6**, um tempo de calamidade e tribulação, neste caso, em comum com os israelitas. Como foi o tempo da conquista pela Babilônia de Nabucodonosor, e também depois, pela de Roma em 73 DC (vide Estudo 2, p.5-6). Tal interpretação é também consistente com o atual ciclo (ainda incompleto) desta profecia: a longa noite que perdura desde 73 DC, na qual o remanescente de Esaú não é mais geneticamente rastreável, e Edom nunca mais foi geograficamente uma nação. Noite da qual coube a angustiada pergunta ao profeta: O que ainda resta dela? O que vem depois?

Dos manuscritos antigos ainda disponíveis, a Vulgata traduz os versos **Is 21:11-12** ao latim literalmente, mas a interpretação aramaica (*Targum Caldeu*<sup>9</sup>), citada por Albert Barnes<sup>10</sup>, procura interpretá-los, descrevendo-os assim (traduzidos da citação de Barnes): “*Ônus da taça da maldição que está vindo sobre Dumah. Ele grita para mim do céu, ó profeta, profetiza; O profeta, profetiza a eles do que está por vir. O profeta disse, há uma recompensa para o justo, e a vingança para os injustos. Se você vai ser convertido, converta-se enquanto você pode ser convertido.*”

Com o desaparecimento de Edom da história, a primeira parte da profecia de Obadias foi cumprida. Um sentido plausível para o restante dessa profecia – de aniquilação completa de Edom ao final, como explicitada em **Ob 1:8-15** – é de que ela seja irreversível para Edom como tipo de nação ou de governo, mas não para Edom como linhagem genética ou como tipo de gente ou de caráter pessoal (mais sobre isto na penúltima seção). O destino de destruição seria reversível para indivíduos, podendo a salvação ser alcançada pelos que se converterem ao Senhor enquanto houver tempo<sup>11</sup>. O que poderia explicar, por exemplo, o debate iniciado por Deus com Satanás em **Jó 1:8**, tendo em vista a hipótese, defendida por alguns estudiosos<sup>12</sup>, de Jó ter sido um príncipe edomeu.

6 Jim Cowie, em [https://www.youtube.com/watch?v=\\_RkxjJLFPPY](https://www.youtube.com/watch?v=_RkxjJLFPPY) - 6m50s

7 <http://biblehub.com/topical/a/arabic.htm>

8 <http://biblehub.com/commentaries/gill/isaiah/21.htm>

9 <http://www.bible-researcher.com/aramaic2.html>

10 <http://biblehub.com/commentaries/barnes/isaiah/21.htm>

11 Os amalequitas são exemplo de edomeus que não reverteram a maldição: **Gn 36:12** e **SI 83:7** + **Cr 4:43**

12 Reed, Annette Y.: “Job as Jobab: *The Interpretation of Job in [LXX] Job 42:17b–e* Em

<https://www.questia.com/library/p61271/journal-of-biblical-literature/i2486650/vol-120-no-1-spring>

- **O evento Armagedom (e sua relação com o futuro de Edom)**

Nesta seção exporemos inicialmente a tese de Doug Hemp<sup>13</sup> sobre o significado deste evento, que daria início ao período que várias profecias chamam “O Dia do Senhor.” A palavra 'Armagedon' só ocorre na Bíblia uma vez, e para transcrição (do grego ao hebraico):

– <sup>16</sup>E os congregaram no lugar que em hebreu se chama *Armagedom*. **Ap 16:16** [ACF]

(...Ἀρμαγεδών (Har|mageḏōn) : '*Armagedom*' – Gr 717): Grafia grega nos manuscritos *Nestle, Westcott & Hort, Byzantine majority* e *Greek Orthodox* (com variantes para '|').

(...Ἀρμαγεδδών (Harmageḏdōn): '*Armageddom*' – Gr 717): Grafia encontrada nos manuscritos *Textus Receptus* e *Alexandrus Vaticanus*. (que são derivados de textos bizantinos)

**Notas:** Para entendermos que lugar é esse, e o que ocorrerá lá, a versão mais conhecida é a de que se trata do monte *Megiddo*, situado no vale de Jezreel, entre Galileia e Samaria:

(... הַר (har) : '*montanha*', '*monte*' – Heb 2022)

(... מְגִידוֹ (məgiddōw) : {*nome que quer dizer 'lugar de multidão'*} – Heb 4023)

onde se presume que ocorrerá uma batalha decisiva entre os exércitos de nações iníquas que se opõem ao reinado de Jesus na Terra, e Este, acompanhado de suas hostes que com Ele descem do céu em sua 2ª. vinda. Mas esta transcrição é problemática, como veremos a seguir.



– Em *Megiddo* não há montanha ou monte. Só uma vila, numa pequena elevação artificial formada por ruínas de construções antigas (que neste caso se chamaria '*tel*', e não '*har*'), e um vale.

– Onde ocorre no Antigo Testamento, '*Megiddo*' nunca está associado ao “Dia do Senhor”: Dez vezes se refere à cidade (que fica num entroncamento), outras ao vale (**Zc 12:11** e **2Cr 35:22**).

– A transcrição de 2 das 3 vogais do grego para o hebraico destoam. Ainda, a letra 'ḏ' dupla (da grafia de '*Megiddo*') só ocorre em manuscritos gregos derivados de outros que grafam Ἀρμαγεδών com um só 'ḏ'. (conta de chegar?)

– Considerando-se o simbolismo altamente estratificado do livro de Apocalipse, em casos assim convém analisar outras possíveis transcrições, já que o hebraico à época não grafava vogais

Doug Hemp pesquisou as possíveis transcrições ao hebraico para Ἀρμαγεδών propostas por estudiosos da Bíblia, e analisa porque a mais consistente com demais profecias sobre o Dia do Senhor seria a que ele lista por último. Ei-las:

1. '*Monte de Megiddo*' (transcrição mais conhecida)
2. '*Megiddo*' (nome próprio do local, hoje vale de Jezreel)
3. '*megiddon*' (que em hebraico quer dizer 'local de multidão')
4. '*har mo'ed*' (que em hebraico significa 'monte do encontro marcado')
5. '*arêmah gei don*' (que significa 'vale do julgamento do montão da colheita')

13 <https://www.youtube.com/watch?v=vxfCi0h8ZIA>



Para a última opção de transcrição, só uma vogal precisa ser inserida na grafia grega, ao invés do som aspirado de 'h' (de 'Har'): o 'ê', para a pronúncia de 'ăřêmah, que significa 'montão' e também 'ruínas'. E todas as demais vogais se encaixam. Com esta transcrição, essa famosa profecia sobre o local da 2ª. vinda do Messias fica coerente com outras profecias de juízo divino, não menos portentosas e também relacionadas ao fim dos tempos:

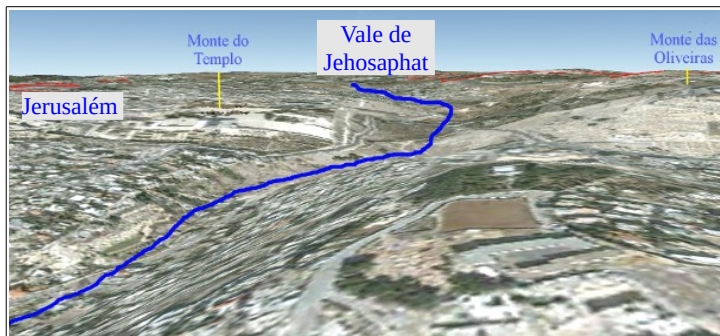
– <sup>25</sup>O Senhor abriu o seu depósito, e tirou os instrumentos da sua indignação; porque o Senhor Deus dos Exércitos, tem uma obra a realizar na terra dos caldeus. <sup>26</sup>Vinde contra ela dos confins da terra, abri os seus çeleiros; fazei dela montões de ruínas, e destruí-a de todo; nada lhe fique de sobra. **Jr 50:25-26** [ACF]

– <sup>11</sup>Agora se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião. <sup>12</sup>Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho; porque as ajuntou como gavelas numa eira. <sup>13</sup>Levanta-te e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro o teu chifre, e de bronze as tuas unhas; e esmieuçarás a muitos povos, e o seu ganho será consagrado ao Senhor, e os seus bens ao Senhor de toda a terra. **Mq 4:11-13**

(... עֲרָמִים ('ăřêmah) : 'montão' [ARA], 'amontoado de grãos', 'montão de ruínas' – Heb 6194)

(... עֲמִיר ('ămîr) : 'feixe de epigas', 'gavela', 'feixe' [ATB] – Heb 5995)

Jeremias usa a mesma palavra – 'ăřêmah – como alegoria para as nações sob juízo (inclui Edom, em **Jr 49:7-22**); e em Miquéias, a palavra usada ('ămîr) tem significado bem



semelhante e mais específico ao contexto da primeira – colheita. As outras palavras na transcrição em destaque, gei (vale) e don (julgamento), também ocorrem (ou por sinônimos) em outras profecias relacionadas. Em Joel, por exemplo, que foi talvez o primeiro profeta a proclamar o “Dia do Senhor”:

– <sup>2</sup>Congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre as nações e repartiram a minha terra. ... <sup>12</sup>Suscitem-se os gentios, e subam ao vale de Jeosafá; pois ali me assentarei para julgar todos os gentios em redor. <sup>13</sup>Lançai a foiçe, porque já está madura a seara; vinde, descei, porque o lagar está cheio, e os vasos dos lagares transbordam, porque a sua malícia é grande. ... <sup>19</sup> ... e Edom se fará um deserto assolado ... **Jl 3:2,12-13,19b** [ACF]

(... עֵמֶק ('êmeq) : 'vale' {semelhante a 'gei', usado para vale que seja estreito} – Heb 6010)

(... יְהוֹשָׁפָט (yəhōwōšāpāt) : 'Jeosafá', {palavra formada por contração de 'Yehovah' e 'shaphat', que quer dizer 'o Senhor julga'} – Heb 3092): 'Jehoshaphat' [KJV]

A mesma alegoria – do julgamento dos grãos amontoados da colheita –, em Joel é expandida para incluir uvas na prensa (lagar); e no último livro do Antigo Testamento, outra profecia relacionada aponta Jerusalém como alvo desta concentração (**Zc 12:2-3,6; 14:1-4**). Por fim, no último livro da Bíblia, o simbolismo da colheita e do lagar fica explícito:

– <sup>18</sup>E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foíce aguda, dizendo: Lança a tua foiçe aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras. <sup>19</sup>O anjo lançou a sua foíce à terra e vindimou as

uvas..., e atirou-as no grande lagar da ira de Deus. <sup>20</sup>E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de 1600 estádios. **Ap 14:19-20** [ACF]

(... σταδίων (stadiōn) : 'estádio' {medida de distância = ~180 m} – Gr 4712): total ~ 288 km

O restante de **Zc 14** descreve detalhes da batalha representada pelo esmagar dessas uvas no lagar, corroborada em **Is 60:2-3**, **Dn 7:11** e **Mt 24:27-28**. Doutra feita, o livro de Obadias – que é todo ele profecia sobre Edom – se refere ao Monte de Esaú e à casa de Esaú, em contraste ao Monte Sião e à casa de Jacó (vide final do Apêndice 3a).

### • **Miniatura das Nações**

O destino de Edom é o destino das nações: o poder político de Edom foi quebrado e sua terra herdada por outros. Depois, edomeus sobreviventes foram integrados a Israel, e deixaram de existir como povo. Identificáveis hoje apenas como tipo de caráter e de governo. Assim deve ser com todas as nações, no fim dos tempos. Em sua 2ª vinda, Cristo primeiro destruirá toda oposição política e religiosa a seu reinado, e durante o Milênio as nações sobreviventes serão enxertadas em Israel. Essa é a mensagem em Jeremias:

– *Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te salvar; porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente.* **Jr 30:11** [ACF]

– *Tu não temas, servo meu, Jacó, diz o Senhor, porque estou contigo; porque porei termo a todas as nações entre as quais te lancei; mas a ti não darei fim, mas castigar-te-ei com justiça, e não te darei de todo por inocente.* **Jr 46:28** [ACF]

Deus repete, na mesma profecia, quase com as mesmas palavras, a promessa grifada. Faz isto, segundo Jim Cowie<sup>14</sup>, talvez para assinalar que ao fim do reino do Milênio só haverá uma nação na Terra. Vejamos outra promessa, esta enviada através de Amós:

– <sup>11</sup>*Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo caído de Davi, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e o edificarei como nos dias da antigüidade;* <sup>12</sup>*Para que possuam o restante de Edom, e todos os gentios que são chamados pelo meu nome, diz o Senhor, que faz essas coisas. ...* <sup>14</sup>*E trarei do cativeiro meu povo Israel, e eles reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.* <sup>15</sup>*E plantá-los-ei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus.* **Am 9:11-12,14-15** [ACF]

(... יום (yōwm) : 'dia', 'dias', 'tarde', 'era', 'período', 'eternidade', etc {medida de duração, com 81 significados distintos na Bíblia} – Heb 3117)

(... יָרַשׁ (yawrash) : 'possuir', 'tomar posse', 'herdar' – Heb 3423)

**Notas:** Esse 'dia' é o tempo da destruição completa dos que juram pelo pecado de Samária, pelo deus de Dã e pelo caminho de Berseba (**Am 8:14**), quando os olhos do Senhor estiverem contra “esse reino pecador.” Mas Ele não destruirá “de todo” a casa de Jacó (**Am 9:8**): dela morrerão à espada os pecadores que dizem: “o mal não nos alcançará, nem nos encontrará.” (**Am 9:10**).

Deus se refere (também em **Is 16:4b-5**) ao tabernáculo de David, embora o Santuário (**Ez 40 a 46**) deve ser reconstruído para que **Dn 9:27** se cumpra. Por que? Tiago explica em **At 15:13-18**

14 [https://www.youtube.com/watch?v=\\_RkxjJLFPPY](https://www.youtube.com/watch?v=_RkxjJLFPPY) – 29m30s

que Davi levou a arca da Aliança de Quiriate-Jearim para sua tenda (**1Cr 15:1; 16:1**), e não para o tabernáculo de Moisés (que estava em Gibeom), para os gentios poderem buscar ao Senhor sem o peso da lei (p.ex., circuncisão) – incluindo 1/3 de seu exército, que eram filisteus.

Em **Am 9:7**, Deus diz a Seu povo que eles estavam agindo como filisteus. Se pensam que Deus pode salvá-los mas não aos filisteus – os quais Ele trouxe à mesma região, ao mesmo tempo –, comportam-se como incircuncisos de coração. Davi entedia isso, e agiu conforme (**1Cr 16:2-4**): Como Melquisedeque, quando Abrão voltou de derrotar o rei de Elão, que se aliara a outros 3 reis para atacar a região e capturara Ló. Após Abrão destruir as forças de Quedorlaomer e resgatar Ló comandando gentios (**Gn 14:24**) e hebreus (que então eram incircuncisos), o rei-sacerdote de Salém (depois Jerusalém) os procurou, abençoou Abrão e celebrou com todos trazendo pão e vinho, marca profética do Cristo.

Interessante que Abrão os perseguiu até a região de Dã, os enfrentou em um lugar chamado Hobá (**Gn 14:15**) – que significa 'esconderijo' –, e celebrou a vitória no vale de Cedron, que é o mesmo *vale do julgamento*<sup>15</sup>, enquanto a palavra 'Quedorlaomer' também quer dizer 'feixe de espigas'.<sup>16</sup> Como um prelúdio do evento Armagedom. Tudo isto ilustra o aspecto frequentemente desprezado do conceito de profecia em hebraico, de ter também o sentido de *padrão*. Em **At 7:44-48**, Estêvão destaca a mudança nos ciclos deste padrão até então: do Tabernáculo no deserto, ditado a Moisés, à tenda do rei David, que depois desejou construir uma casa para Deus, o que só foi permitido ao seu herdeiro Salomão.

No Tabernáculo de Moisés (e depois no Templo), só podiam entrar circuncisos da carne. Mas David, que quando jovem matara muitos filisteus, quando velho se dispôs a convertê-los. Como rei do povo de Deus, depois de 20 anos de extraviado David agiu na autoridade de Melquisedeque, resgatando a arca da Aliança para a cidade deste que foi modelo do Messias. Depois de cuja 1ª vinda Estêvão cita **Is 66:1**, onde Deus diz que o Seu trono é o céu, e a Terra é mero estrado para Seus pés. Estêvão interpreta que Deus não habita em construções humanas – nelas, apenas a Sua glória –, e foi apedrejado. O tabernáculo provisório de David não é da lei mosaica. Quando for reerguido, o restante de Edom e os gentios que clamam pelo nome de Deus poderão lá adorá-lo, como dantes, pelo Milênio.

#### • Algumas Questões para refletir

- Quais são o pecado de Samária, o deus de Dã, e o caminho de Bethesda?
- Por que o remanescente de Edom não é incluído na categoria de gentios, mesmo em passagens onde a promessa, o juízo ou o destino para ambos é o mesmo?
- Sobre a questão de quem seriam os edomitas hoje: em que medida a profecia de **Am 9:10** (“*Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os que dizem: Não nos alcançará nem nos encontrará o mal,*”) corrobora a tese 7 (a de que os edomitas hoje são os poderosos globalistas e imperialistas, inclusive sionistas), haja vista a atitude do governo atual de Israel e de seu aliados frente ao critério para seu cumprimento?

15 [https://www.youtube.com/watch?v=\\_RkxjJLFPPY](https://www.youtube.com/watch?v=_RkxjJLFPPY) – em 39m20s  
<http://biblehub.com/topical/s/shaveh.htm>

16 <http://www.liquisearch.com/chedorlaomer>

– Por que Estêvão, ao interpretar **Is 66:1** para quem o julgava, afirma que Deus não habita em construções humanas, refere-se a Ele como o 'Deus Altíssimo'? Obs: o princípio hermenêutico da primeira ocorrência nas Escrituras como chave para significados, pode nos indicar respostas: A primeira ocorrência de 'Deus Altíssimo' é em **Gn 14:18**, onde surge Melquisedeque para abençoar Abrão levando pão e vinho a hebreus e gentios. Em cuja autoridade teria David depois agido, como defendeu Estêvão antes de morrer.

– Qual foi a estratégia de Tiago para convencer o primeiro concílio da Igreja primitiva de que a circuncisão não é necessária para a salvação em Cristo? Em **At 15**, Tiago cita **Am 9** de uma forma que atrai nossa atenção para além do enunciado do profeta:

– *<sup>14</sup>Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome. <sup>15</sup>E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito: <sup>16</sup>Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído, levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo. <sup>17</sup>Para que o restante dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas.*

**At 15:14-17 [ACF]**

**Nota:** Tiago interpreta o enunciado em **Am 9:12**, de que a reconstrução do tabernáculo de David é para que os filhos de Israel possuam ou herdem o restante de Edom e os gentios chamados pelo nome de Deus, no sentido de estes serem permitidos a buscar o Senhor pela mera invocação do Seu nome. Portanto, sem a lei e a circuncisão, como nos dias do tabernáculo de David.

– O que podemos entender, para este Estudo, do simbolismo da festa dos tabernáculos, a última convocação sagrada do ano religioso de Israel?

Durante a festa dos tabernáculos são oferecidos em sacrifício 70 novilhos durante 7 dias, começando com 13 (número que simboliza rebelião) e, reduzindo-se um a cada dia, até 7 no sétimo dia. Segundo Cowie<sup>15</sup>, a mensagem de Deus é: Escolhi vocês, mas não vou chamá-los sozinhos. Minha intenção é ter vocês como povo primogênito, e trazer todas as nações em você Israel (mais sobre o número 70 na seção “Simbolismo” do Estudo 2). No 8º dia, um dia separado da festa que **Jo 7:37** chama de o grande dia, é oferecido um novilho. Estaria Deus com isso dizendo, a Israel e a nós, que Ele trará todas as nações em uma só, a nação de Israel no reino do Milênio?